

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS"

Administração e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

O THEATRO

No estado presente da civilização, em todos os campos da actividade se fêre, denodada, uma propaganda activa, homérica, de caracter profundamente humano e intensamente moral. Apostolisa-se de todas as tribunas, e combate-se de todas as barricadas. O apóstolo moderno exerce a sua acção social na filosofia, como Comte, na sciencia, como Haekel, na poesia, como Theofilo, no romance, como Zolá; no jornal, na escola, nos comícios... E conforme as circumstancias e os temperamentos assim variam as armas. Póde-se combater tão util e vigorosamente na escola, ensinando crianças, como no jornal, orientando a opinião, como nos comícios, revolucionando as massas. Unicamente se exige que no comício se não use de rhetorica, no jornal não se use de *chantage*, e na escola não se use de palmatoria. Os meios são diferentes—mas o fim é igualmente grandioso, igualmente importante: a progressiva evolução da moral o successivo levantamento da alma humana, neste continuo e constante subir da onda vital na preamar dos tempos, que se chama o progresso das sociedades.

Pára mim, acima do problema económico, acima do problema politico, do problema pedagogico e do problema religioso, está o problema moral, essa alta questão de todos os tempos, que se tornou a questão fundamental do mundo moderno. E se essas diferentes modalidades da fenomenalidade social me interessam vivamente, não é bem pelo que valem e significam por si, mas pelo que valem e significam como aspectos particulares do problema moral ou como causas productoras d'uma maior somma de moralidade.

O luminoso X da felicidade humana, individual e colectiva (problema da moral, na sua definição synthetica) domina, sobranceiro, todos os outros problemas, reduzindo os dados correspondentes a um certo número de principios geraes. Eu não sou republicano, porque odeio o sr. D. Carlos; eu não sou livre-pensador, porque antipathize com o papa. São essas figuras personalidades com quem — felizmente — nunca estive em relações. E digo *felizmente*, porque d'um lado, não tenho de beijar a mão real, e do outro, não tenho de oscultar o pé papal. Ora as mãos do rei e os pés do papa são os quatro membros do mesmo quadrupede secular—o urso branco da Tirania... Simplesmente lhe tiraram as garras—o poder absoluto e a inquisição.

Não sou republicano e atheista pois, por antipathizar com tão patuças pessoas. Sou republicano e livre-pensador por um ditame de consciencia, ou, por outras palavras, por um mandamento de moral.

Ora, quando em todos os campos da actividade humana, os apóstolos se entrincheiram pára construir uma mais bella humanidade, no theatro nós assistimos a um quadro tristissimo, dos progressos da civilização moderna. O theatro contemporaneo é uma mystificação, é um embuste, é a alchimia da dramaturgia, á busca da *pedra filosofal* do escândalo. Quando vou ao theatro, em Lisboa, venho de lá immensamente triste, não só com o espectáculo

da peça, sem intuitos, sem consciencia, sem filosofia, como tambem com o espectáculo ainda mais triste dos aplausos por vèzes frenéticos com que o publico festeja a bandalheira dramática. E enquanto o público ri, eu soffro. Refracção extraordinaria numa sugestão da psychologia humana...

Quem está habituado a considerar cada facto, na vasta fenomenologia social, como um aspecto particular d'um fenómeno geral, ou por outras palavras, quem conhece como os factos estão ligados uns aos outros por uma intima causalidade, que constitue a lei do fenómeno, ao surpreender uma coisa que todos julgam sem importancia, olha-a por todos os lados, e tira muitas vèzes uma profunda lição. Dizia Wagner que na minima operação humana se agitava uma tragedia, ás vèzes homérica e grandiosa. Effectivamente, nada de mais certo e mais facilmente demonstrável: basta nella agitar-se a tradição humana, a mais alta e mais sublime tragedia, a grande inspiradora dos vates modernos. E' por isso que a maneira de andar duma pessoa, o modo de trajar, o modo de olhar, as predilecções, os factos sobre que recái de preferencia a sua atenção, a sua própria escrita, são questões importantes, e tanto mais que são factos nitidamente caracteristicos, proficuamente relativos, da psychologia individual, modalismos especiaes cuja perfeita synthese ou integração é a *pessoa* referida. Da mesma maneira o minimo acontecimento social—uma eleição, uma sessão de câmara, um cortejo fúnebre, um casamento, um livro—é um dado importantissimo pára a analyse sociológica, conduzindo-nos a principios geraes.

E' por isso que eu me entristeço quando vou ao theatro. Ao lêr uma peça sem intuitos, admiro-me como ha autôres que a escrevam; ao vêr representá-la, como ha emprezas que a consintam; e ao vêr aplaudi-la, levo as mãos á cabeça, numa suprema indignação. (1) E de todos estes factos tiro a triste conclusão da imperfeição relativa da gente, e da carencia de uma sólida educação.

Até aqui o theatro tem sido mau, porque a moralidade não é boa. Esperaremos que a moralidade do conjunto se modifique pára que a do theatro se modifique tambem? Não concordo. O theatro, como toda a arte, se deve inspirar-se na corrente social, deve tambem reagir sobre ella, tornando-se disciplinadora. Esperar que a evolução do aggregado se dê, pára que ella caminhe tambem, é tão ridiculo como um general, que não se move enquanto os seus soldados não se pusérem em movimento.

Se o theatro não tenta seguir um caminho novo, trilhar uma via mais social, e não apostolisa, e não ensina tambem, aconselhamos te uma coisa, leitor honesto. Faze-te pacífico, e não leves a familia ao theatro, fica com ella a tomar chá e a jogar o lôto, ou faze te anarchista e destruí os theatros, a ni tro-glycerina, não deixando pedra sobre pedra. E' obra mais limpa, e mais moral. Antes destruir pedras do que destruir almas. Pára as pedras há mais cantaria, e o carbonato de calcio abunda. Pára

(1) No theatro do Principe Real vi eu senhoras finas, mulheres de officios, sublinharom de ruidosos aplausos as passagens mais escabrosas e repugnantes da revista «A' procura do badalo!»

as almas poucos são os artifices, e a sua delicadissima substancia construí-se devagar. Não se faz com calcareo, faz-se com luz e com vida. E os monumentos que se arsam deixam destroços de pedra, enquanto as almas que se rebai xam deixam destroços de lama. Destruí pois os theatros em nome da moral, em nome da civilização e em nome do pudôr. Se quereis dar-nos mostras de aceio, lavando a casa, dai nas tambem, limpando a via publica.

Mas não é preciso destruir... Descansa, burguês sympathico! Isto foi chuchar contigo. Escusas de trocar o barrete de dormir pelo barrete frigio e o teu chapéu de chuva pela bomba da petroleiro. A evolução dos espiritos, e consequentemente o apuramento das suas necessidades psicicas, ha de fazer-se, e o theatro moral ha de apparecer, em breve—tudo nos leva a crê-lo—recebido com tantos cânticos e alegrias como Jesus de Nazareth no dia lendário do seu natal. E os tres reis magnos do Bem, do Bello e da Verdade cantá-lo-hão em hinos suavissimos, cheios d'uma clara esperanza e d'uma robusta fé revivescente.

Alcoabaça, 29-10-1906.

Raul Proença.

CARNES VERDES

Foram hontem arrematadas as carnes ficando a vacca a 200 réis todo o anno e o carneiro a 200 réis 6 mezes e 220 outros 6 mezes.

A nova arrematação começa no 1.º de dezembro.

Quando uma japoneza caza, a mãe faz-lhe 13 advertencias que são os mandamentos do matrimonio japonéz. Ellas ahí vão por sua ordem:

- 1.ª—Depois de casada, deixas de ser minha filha. Deves obedecer a teu sogro e a tua sogra, como em solteira obedecias a teus paes.
- 2.ª—Teu marido é o teu senhor. Deves ser humilde e delicada com elle. A obediencia absoluta é a mais nobre virtude que a mulher pode possuir.
- 3.ª—Deves ser sempre amavel para tua sogra e para tuas cunhadas.
- 4.ª—Não sejas nunca ciumenta porque não é com o ciume que se conquista a estima do esposo.
- 5.ª—Ainda mesmo que tenhas razão, não te irrites. Sê paciente. E quando teu marido estiver tranquillo, expõe então as tuas razões.
- 6.ª—Não fales de mais. Não digas mal de ninguem. Nunca mintas.
- 7.ª—Levanta-te cedo, deita-te tarde e não durmas de dia. Bebe pouco vinho e antes dos 50 annos evita os ajuntamentos.
- 8.ª—Nunca peças a ninguem que vaticine o futuro.
- 9.ª—Sê sempre economica e boa dona de casa.
- 10.ª—Nunca te aproximes ou mistures com pessoas novas.
- 11.ª—Não vistas *toilettes* claras.
- 12.ª—Não sejas nunca orgulhosa nem da fortuna nem da situação de teu pae. Não te gabes nunca diante dos paes, irmãos e irmãs de teu marido.
- 13.ª—Trata sempre carinhosamente os seus servos.

Ora aqui está uma cartilha admiravel para uso de todas as mulheres. O que duvidamos é que na Europa ella possa ser fielmente executada, especialmente os artigos 6, 7, 10 e 11... Pelo que se vê, no Japão ha muito mais moral e ordem do que neste christianissimo occidente.

COISAS FEMININAS

Historia do leque—Anecdotas—O que d'elle pensam grandes personagens—As luvas—Sua origem e suas funcções—O espartilho—Os males que origina—O decote nos diversos paizes—O dedal

Uma mulher inventou o leque e outra invetterou na Europa o seu uso. A bella Kau-Sin, filha d'um poderoso mandarim da Coréa, assistia uma noite á festa dos archotes, tendo no rosto um velador. Fazia um calor insupportavel; ella era d'uma formosura incomparavel e não podia descobrir-se por lhe ser prohibido. Agarrando com ambas as mãos o velador, começou a agital-o rapidamente ante o rosto, sentindo uma corrente benefica de ar. As demais chinezas imitaram a filha do mandarim e estava descoberto o leque.

Catharina de Médices introduziu-o na Europa e a Côte do galante Henrique III acolheu-o com enthusiasmo.

Em materia amorosa o leque tem grande importancia, podendo escrever-se ácerca d'elle uma grammatica, um dictionario e um tratado completo de philosophia.

Pailleron na sua bellissima comedia *Le monde ou l'on t'amuse*, põe um personagem a traduzir a outro tudo quanto um grupo de mulheres pensa, a curta distancia do ponto em que os dois homens se acham; Schakspeare disse do leque: «As bellas coisas são sempre para as bellas», e O. Uzanne, auctor que deve ser consultado de preferencia, relativamente a assumptos femininos, assim se expressa a respeito do leque: «O leque, denominado na India *Pikk* faz-se com folhas de lotus, de platano e de palmeira, sendo considerado pelos chinezes e japonezes como parte essencial do vestuario da mulher.

N'esses dois imperios é feito geralmente com pennas de pavão.

No Egypto é um emblema de felicidade e fabricado com pennas de avestruz.

Na Turquia é especialmente usado por homens, por escravos, que passam o dia agitando sobre as cabeças de suas amas, estendidas languidamente sobre pilhas de almofadões molles, forrados de sedas caras.

Em França estabeleceu o uso dos leques Catharina de Médices, e os primeiros que os venderam, os perfumistas da rainha, imprimiam os de aromas finos e adornavam os de pintura allegoricas.

Data do seculo XVII a generalisação do leque em toda a Europa.

A mulher é verdadeira mestra na arte de agitar com graça e a agilidade esta arma de casquilhismo e de saber, que se torna irresistivel, quando lhe imprime esse doce movimento de vae-vem que, ao dar-lhe frescura ao rosto, lhe dá tambem novos encantos.

Ninon de Lençols disse que o leque era, depois dos olhos, a arma seductora mais terrivel da mulher; o abbade Brantome comparou-o a um tregeito de irresistivel encanto; Victor Hugo, em um autographo que deixou escripto uma noite na meza do café, chamou-lhe «uma bocca muda»; madame de Staël disse que a mulher que sabia abanar-se nunca era feia; Quevedo guardou uma noite o leque que certa dama da corte deixára abandonado sobre uma cadeira, e ao devolver-lh'o no dia seguinte disse-lhe apenas:

—Inspiraes demasiado, senhora. Franklin, o celebre physico, era

pouco galanteador, quasi tímido, e uma vez, encontrando n'um salão o leque d'uma dama que o amava em silencio, correu a entregar-lh'o, sem que lhe occorresse n'essa occasião uma phrase retumbante.

—Este leque é seu?—perguntou simplesmente.

A dama contrariada por semelhante fracasso do seu engenhoso artil, respondeu-lhe seccamente:

—Quando um homem acha um leque de qualquer senhora, não lh'o deve devolver. Os leques poucas vezes se perdem sem querer.

Uma rainha europeia, muito formosa, utilisava-se do leque para dar a entender aos fidalgos da sua corte que podiam atrever-se a fazer-lhe uma declaração de amor, e Heloisa de Barnicourt, dama de honor e amiga intima de Izabel de Navarra, quando deixava por esquecimento este lindo attributo perto d'um cavalleiro que acudia a devolver-lh'o, dizia com um encantador sorriso:

—Tenha a bondade de levar-m'o logo ao meu oratorio.

Segundo os encyclopedistas, durante os primeiros tempos do leque as formas d'este eram tão originaes como primitivas, e o seu uso era só admittido em grandes solemnidades.

No Oriente consistia em uma mancheia de pennas, especie de espanejador, e a sua missão especial estava indicada nos officios sagrados, nos quaes chegou a ser uma especie dos attributos do poder supremo.

Affirma Boettiger que as damas gregas começaram a usar o leque sob a forma d'uma folha de platano, sendo logo importada esta moda pelas elegantes de Roma, onde foram applicados aos leques numerosos refinamentos proprios das bellas compatriotas de Messalina, que não sabiam que mais inventar para se tornarem mais appetitosas aos olhares do sexo forte.

O leque deu um grande impulso aos depravados costumes romanos e as mulheres que o usavam faziam n'o agitar por escravos especialmente adestrados n'esse mister.

Desde a destruição do imperio romano até ao seculo XVII o leque passou a usar-se apenas nas solemnidades religiosas, para afastar as moscas das dignidades ecclesiasticas, que officiam, e symbolisavam e ainda do Espirito Ssnto.

Ainda hoje os flabellos ladeiam a cadeira gestatoria nas grandes solemnidades do Vaticano e na nossa Sé Patriarchal, figuram dois sempre que Sua Eminencia celebre.

As cruzadas generalisaram novamente o uso do leque e desde então são innumeradas as formas e materiaes d'elle.

Prenda de exquisita factura e especie de segunda pelle das mulheres, a luva é um tormento, um anzol e uma cadeia: attrahe, seduz e prende.

Para que a luva tenha uma perfeita elegancia é necessario a contribuição de operarios de tres paizes: os de Hespanha, preparam e perfumam a pelle; os de França, cortam-na, e os de Inglaterra cosem-na.

O celebre Dulac, perfumador

francez de luvas, diz que uma mulher que se prese de elegante deve mudal-as quarenta e cinco vezes por dia.

E, na verdade, a luva representa um importantissimo papel no vestuario da mulher, e se é certo que não consegue dar belleza a quem a não tem, é indubitavel que faz realçar os attractivos naturaes d'aquella a quem a natureza protege, ao dal-a a este mundo.

A origem da luva está na antiga manopla que usavam os guerreiros e só no reinado de Luiz XIV foi elevada á cathogoria de attributo de luxo.

A Regencia e Luiz XV aperfeiçoaram a luva, dando-lhe o sello elegante e attrahente, que ainda hoje conserva, assim como as honras que outhorgava á mão que cobria.

N'aquelles tempos de requintada galanteria, beijava se a luva d'uma mulher bonita com o mesmo respeito com que se lhe poderia beijar lhe directamente a mão.

O espartilho ou collete é uma prenda antiga no trajo feminino, que se não teve sempre a mesma forma, obedeceu sempre, desde os tempos primitivos até aos nossos dias, á idéa de diminuir o volume de talhe e realçar o seio, o que demonstra que os homens não variaram de gosto relativamente ao modo de apreciar a belleza da mulher. Na antiga mythologia, Juno, para seduzir Jupiter, não encontrou nada melhor do que o collete, n'essa época constituido por um amplo cinturão ou faixa, com que as mulheres apertavam a cintura para dar todo o realce ás formas.

O justilho, tão estimado pelos gregos e romanos, e que entre estes chegou tambem a ser prenda do trajo masculino, soffreu um ligeiro eclipse, com a moda das amplas vestes talares, no começo da Edade Media; mas depressa voltou ao apogeu, assim que os hespanhoes impozeram essa moda á Europa, generalizando o seu uso especialmente em França, que lhe deu o nome de *corset*. Os hespanhoes chamavam-lhe justilho.

No seculo XIV, foram postos em moda os espartilhos decotados, augmentando progressivamente o decote, a tal ponto que, poucos annos depois, diz Mussi, as senhoras mostravam completamente o seio, sem que nada valessem contra semelhante uso, os esforços dos pregadores, que do pulpito censuravam e condemnavam a moda exagerada.

Chegaram a applicar estreitas barras de ferro aos espartilhos. Assusta ver os retratos da época, porque parece que a parte superior do corpo está cosida á inferior por um fio. Comprehende se por esse motivo a campanha que contra tal aberração fizeram-se escriptores e medicos. O que se conseguiu foi a substituição das barras de aço, marfim e madeira, pelas de baleia, mais flexiveis e menos deformadoras do corpo.

A revolução franceza, que considerava o *corset* como riqueza de insolente uso, desterroo-o da França, tornando a apparecer com o Imperio.

Na época actual os esforços dos medicos e hygienistas, para convencer as mulheres de que é uma loucura o desfigurarem-se para parecerem mais bellas, com grave risco da saude, lograram reduzir tão perigosa machina a proporções mais modestas e menos perniciosas, mas sempre antihygienicas. A compressão permanente do peito expõe-as á tuberculose pulmonar; poder ser motivo d'uma dilatação do coração e produzir outros males, não menos graves, no aparelho gastrico e no fígado.

Além d'estas rasões hygienicas, ha outra que certamente convencerá as senhoras tão despreoccupadas que colloquem a sua saude e a sua vida abaixo do desejo de brilhar pela formosura e esvelteza, rasão que vem a ser: o espartilho, alteiando o seio, predispõe-o a atrophiar-se, reduzindo consideravelmente o seu volume e tornando-o flacido.

E' bom cingir o corpo, mas sem

o desfigurar. O espartilho deve ser elastico, uma couraça, nunca.

Sob o ponto de vista esthetico não ha nada mais bello, mas subgugador, mais attrahente do que o decote.

Para a mulher é o juizo de Deus e para o homem a prova do fogo ou coisa identica. Quando a mulher triumpho pela belleza da garganta, raro é o homem que resiste ao seu imperioso encanto. A mulher revella-se completamente pelo decote.

Julga-se da côr da pelle, da sua transparencia, da elevação do collo, sua collocação, distancia que separa os seios.

A garganta tem uma physionomia pelo conhecimento da qual se pode julgar um todo feminino.

O decote á grega é casto e provocador ao mesmo tempo; deixa a descoberto os hombros; o peito e as costas e se é soberbo quando a mulher é bem formada, torna-se horrivel quando não possui suavidade nem turgencia de linhas.

O decote Imperio é o mais atrevido que se conhece e só pode usar o uma mulher que queira evidenciar a todo o transe as costas ou por uma intrepida a quem nenhum rubor faça retroceder.

O decote quadrado é delicioso, docemente provocador; faz adivinhar tudo e nada consente que se veja; o decote redondo exige costas perfeitissimas.

Ha tambem o decote em fórma de coração, que por ser muito baixo nas costas e ainda mais no peito, é bastante provocador.

Pode, entretanto, ser dissimulada com rendas, fitas ou flores.

No Oriente o pudor mussulmano não se preoccupa tanto como o do Occidente de guardar o corpo, furtando o á admiração do proximo. A nudez das filhas de Plutarcho nada tem de aggressiva e menos de deshonesto, desde o momento em que o melhor veu é a propria virtude de que fazem nobre alarde;

No Sudão, os vestidos das mulheres só servem para sustentar-lhe os seios e em outras regiões da Africa a mulher mais honesta é a que anda menos vestida.

No Ceylão, as mulheres cobrem o seio, considerado coisa sagrada, e na Persia, o decote é olhado como prova de repugnante impudor.

Na Servia as mulheres vestem-se muito ligeiramente, costumando offerecer uma colher de compote a qualquer estrangeiro que lhes pede hospitalidade.

Conta se que um viajante, extasiado, deante da belleza do peito da rapariga que o servia, só deu conta dos seus actos depois de dar conta de toda a compota que ella lhe collocara na frente.

Na Russia as mulheres só se decotam para ir a recitas de gala e bailes de etiqueta, em França decotam-se por todos os motivos e sem motivo, assim como entre nós, em todos os paizes latinos e neolatinos e na pudica Inglaterra, na austera Austria, na grave Alemanha.

A historia do dedal é muito remota, pois que foram encontrados bastantes exemplares d'esse attributo feminino nas excavações de Herculano região desaparecida e nada moderna.

Depois dos dedaes ali achados, o mais antigo talvez é o que se conserva no museu de Darmstad, encontrado no Castello de Jannenberg.

E' de bronze e deve ser anterior á era de 1399.

Os verdadeiros propagadores do dedal foram os fabricantes de Nuremberg, que o faziam em grande escala em 1534.

Um ourives do seculo XVIII, chamado Nicolas vou Beuschoten, fez varios dedaes tão bonitos e bem acabados, que toda a gente os admirava proclamando a sua utilidade, o que fez julgar-o o inventor do dedal.

Theo de Bray, gravador em cobre, que viveu pelos annos de 1561 a 1623, fez uma lamina com lindos desenhos de dedaes, alguns adornados com assumptos mythologicos, um tantinho livres. Na parte

superior apresentava um Cupido rodeado d'uma inscripção: *Force d'amour, La Papis sance d'amour*, etc.

Antes do seculo XVIII encontravam-se poucos dedaes fora de Nuremberg, Colonia e Hollanda, mas depois d'essa época a sua fabricação estendeu se rapidamente, chegando Aquisgram entre outras povoações, a ter verdadeira fama na industria dedalica.

Em outubro de 1884 celebrou-se Amsterdam o centenario de Nicolas vou Benschoten e os fabricantes de dedaes ali reunidos apresentaram novos modelos que pareciam evitar os inconvenientes dos dedaes de prata ou de aço, por serem compostos de tres capas sobrepostas, a interior e a exterior de prata, e a intermedia d'aço, o que impedia a completa perfuração.

O dedal e o amor, estão intimamente ligados e alguns amantes guardam de um ou outro dedal recordações dulcissimas.

O dedal é um presente util e symbolico, a sua utilidade a todos alcança; o seu symbolismo quer dizer que serve para a costura, e que uma mulher bonita, cosendo, pode bisponar com a agulha alguma coisa mais importante do que o tecido que cose: *verbi gratia*, um coração.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

Saude e Felicidade



ELVIRA MARTINS.

O TESTEMUNHO

Lisboa, Rua dos Douradores, 150, 7 de Dezembro de 1905.

Minha filha Elvira, de 11 annos d' idade, tanto e tanto soffreu o rachitismo e seus effeitos, e tendo-me sido aconselhado a que ministrasse á pequena a Emulsão de Scott, vejo-a hoje com todo o vigor proprio da sua idade, deixando de ser o que até então era, uma creança abatida, triste, quasi sem vida, para se tornar viva, alegre, sadia, manifestando um bem estar constante, devido á Emulsão de Scott. A Emulsão de Scott, tem para mim dois atractivos: deu a minha filha a saude e trouxe-me ao lar a alegria.

Eduardo Igrejas Martins.

A RAZÃO

Notae bem, paes, que a emulsão era de Scott. Não ha outra emulsão que tal possa fazer, por isso que nenhuma outra é feita sempre de oleo de fígado de bacalhau norueguez (que é o melhor do mundo) mais fino, mais puro e mais dispendioso, e preparada n'uma fabrica que é tão perfeita quanto pôde ser, como resultado de larga experiencia e dispendio enorme. Outras emulsões muitas vezes contêm oleos inferiores, que frequentemente nem são de bacalhau.

Este esplendido producto só se pôde obter tendo o pescador com o peixe sobre o involucro. Nenhuma outra é a genuina

Exigir sempre a Emulsão com esta marca—o homem do peixe—que significa o processo Scott!

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtêm-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

VIDA SIMPLES

(Por uma doirada manhã de domingo, grupos alegres de camponezes encaminham-se para a igreja, cujos sinos os chamam á missa, enchendo o ar de vibrações festivas).

Que lindo dia, este! Manhan de rosas...
Que céu azul! Que limpo arrebol!
Pelas frescas campinas rumorosas
Rescende a trevo e a fructas saborosas...
Tem-se vontade d'uma orgia ao sol!

Andam canções vermelhas pelo ar,
E riem nas papoilas bôcas meigas,
Atirando-nos beijos d'encantar...
Cantam mil aves ao redor d'um lar,
E um diluvio de luz alaga as veigas!

Não ha aqui o rugir de paixões más...
Ha vinhas em flor, almas a cantar!
O céu entorna o sol, o rir, a paz...
(Como era bom correr agora atrás
Da sua trança ao vento... até cansar!)

Que lindo dia este! Manhan de rosas...
E os sinos gritam cantos festivos!
Vão p'las estradas—doijas mariposas,—
Moços sadios e moças donairosas,
Alegres como um bando de pardaes...

Na tez morena ri-lhes a alegria...
Canta o amor em seus olhos escuros!
Ellas lembram bacchantes numa orgia
Erguendo a taça cheia á luz do dia,
Na ebriedade dos seus sonhos puros...

Vão aos pares, a rio, de braço dado,
E falam d'amor,—êde aquelles beijos!
Almas cheias de Bem, de lado a lado,
Desconhecem o labio envenenado
De impudicos e perfidos desejos...

Suas bôcas a rir, junta-as o Amor,
Como junta, num beijo, a viração
Duas flores gentis de rubra côr...
Por isso muito em breve, do altar-mór,
Ha de sorrir-lhes Deus á oração...

E eu, pecador, sinto que o Bem se apouca,
Ao vêl as passar, num mar vil d'anceios...
Ai, tenho a tentação, a ança louca
De haurir o nectar são de tanta bocca!
De esmagar, contra o peito, aquelles seios!

E scismo, olhando o rancho, doidamente
A gargalhar ao sol, estrada fóra...
Que fliz seria, sendo rude e crente!
Erguer-me, manhã cêdo, alegremente,
Saudar, de enxada ao hombro, a rubra aurora!

Falar d'amor, e rir, nas esfolhadas,
E dormir ao luar, por sobre as eiras,
Embalado p'los cantos das levadas!
Escutar as cantigas soluçadas
Pelas bôcas vermelhas das ceifeiras!

Ter em vez d'esta lucta do Pensar,
Que faz de mim um Hamlet tenebroso,
Gargalhadas d'aurora, a paz d'um Lar!
E em vez de vans ruinas, abraçar
Um collo palpitante e carinhoso!

Vêr as moças na vinha, o rosto lindo
Curvado para seios mal seguros,
Como pêcegos rúbdos, cahindo...
Vêl-as mostrar como pagans, sorrindo,
Cachos d'uvas cheirosos e maduros!

Ai! como invejo a descuidosa vida
Dos rudes camponezes que ahí vão!
Após tanto trabalho, tanta lida,
Poder beijar a bôca appetecida...
Sentir bater um casto coração!...

Bernardo de PASSOS.

NOTICIAS PESSOAS

Fazem annos:

Amanhã, 11—D. Marianna Ferreira Aboim, José Antonio da Silva, Antonio Marinão.

Segunda, 12—Francisco d'Assis Chripim, Francisco José de Barros.

Terça, 13—D. Maria Emilia Carneiro de Neiva.

Quarta, 14—D. Esther Ribeiro Pessoa Cruz.

Quinta, 15—Joaquim Barrot Trindade, D. Manoel Solesio Prons-troller, Alfredo Ernesto da Cunha.

Sabbado, 17—Matheus Marques Teixeira d'Azevedo.

NOVO HORARIO DO CAMINHO DE FERRO

ESTAÇÃO DE TAVIRA

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o novo horario que começou a vigorar em 5 do

corrente mez, cujo publicamos ao canto da 3.ª pagina do nosso jornal.

No estabelecimento de José Maria dos Santos ha impressos isoladamente que pomos á disposição de quem desejar.

S. MARTINHO

Na noite de segunda feira proxima, pelas 9 da noite, sae da igreja de S. Luiz Palmeira, ao Cano, a procissão de S. Martinho que por circunstancias de maior não pode sahir no Domingo que é o dia proprio. A confraria convida os irmãos e irmãs a comparecerem na referida igreja para pegarem nas insignias que serão distribuidas conforme a cathogoria de devoção.

A procissão reveste toda a pompa, não havendo muitas luzes por causa de S. Gregorio que vae sempre atraz da festa.

Acompanha a procissão a phylarmonica dos Namarraes.

LUMEN

A' Senhora do manto azul

Il n'y a pas un mot dans cette théorie du Soleil qui ne s'applique aux autres étoiles. Les étoiles ont donc été formées, comme le Soleil, par la concentration progressive de matériaux sans chaleur ni lumière, disséminés primitivement dans l'espace.

H. Faye, Formation de l'univers et du monde solaire.

Maravilhado, o meu espirito sonhou um dia que, retrogradando através das Idades Extinctas, lhe fôra consentido assistir á remotíssima origem do Còsmos...

Era então o Universo um chaos geral, excessivamente extranho, formado por todos os elementos da Chimica terrestre, mais ou menos misturados e confundidos...

Submettidos a atrações mutuas, todos estes elementos estavam, desde o começo, animados por movimentos diversissimos que lhe provocavam a propria separação em fragmentos ou nublozes e que foram conservando translações rapidas e gyros rotativos mais ou menos lentos...

Destas myriades de fragmentos chaoticos, nasceram, originados pelas leis indeterminadas da condensação progressiva, os diversos Mundos do Universo...

E assim, num oceano de trevas, a meus olhos visionarios e surpresos, surgiram, luminosos e deslumbrantes, todos os corpos celestes...

Deste maravilhoso e surpreendente espectáculo, relembra-me ainda todos os prodigiosos efeitos...

N'um espaço enorme, tão extenso que nem a vista podia abrangê-lo e que a escuridão ainda mais dilatava, nublozes constituidas, umas por brilhantissima poeira de oiro, outras lembrando vélos de prata incandescente, agitaram-se primeiro em turbilhões vertiginosos, aos ribombos de um fragor medonho, chocando-se, misturando-se e confundindo-se, ao depois...

Então, toda a amplidão negra foi riscada por um lindo chuveiro de joias raras...

Mas os choques, os attrictos, continuaram-se...

Chispas luminosas jorraram como prodigiosos palmitos de fogo, por todos os logares do Ceo. Ca tadupas de lume brilharam... Milhões de estrellas reluziram... Enquanto umas resplandeciam com o seu fulgurantissimo luzir, outras apagando-se, a breve trecho mergulhavam, perdendo-se, afundando-se nos incalculaveis abyssos da Treva.

Muitas vezes, era uma destas faúlhas que, por sua vez, sob uma agitação estranha, ordenada por desconhecidas e poderosas forças, se subdividia, se bipartia, dispersando-se em florações, abrindo-se em leques de luz, de incalculaveis e nunca vistos efeitos, como de brilhantes pulverizados, cujas lucillantes particulas cabissem, em lusentissima cascata, derramando-se através das incalculaveis regiões do espaço...

Clarões de todos os matizes, soes de todas as côres, clarearam, então, longo tempo, na immensidade e toda a gamma espectral resplandeceu em atomos aurifulgentes, com os estranhos efeitos do maior requinte artistico de uma pyrotechnica prodigiosa!...

Ao despertar deste maravilhoso sonho, por muitos dias, pareceu me menos brilhante a luz do Astro Rei, afigurou-se de toda apagada a claridade lunar e, só a muito custo, consegui perceber que no firmamento ainda lusiam estrellas...

Mas um dia, um deslumbramento mais intenso veio dominar o meu espirito...

E perante a Sua extraordinaria belleza, esqueci o magestoso espectáculo da formação dos Mundos...

E' que, no brilho intenso do Seu olhar marejado de luz, existe, latente, toda a essencia dos embevecedores efeitos que em sonhos vi refflorir pelo Ceol

E por isso, gentilissima Senhora, mesmo quando não mereço a Deus a graça de ve-la, qual avarento que vive só pela recordação de valioso e occulto thesouro, anima-me a lembrança, a intima convicção de que não existe, nem pôde existir, mais deslumbrante lumen do que aquella que crepita em radiosas fulgurações sob as suas lindas palpebras de setim...

Faro, 11-1906.

LYSTER FRANCO.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio.....	480	14	litros
Cevada.....	200	»	»
Chicharos.....	480	18	»
Feijão raiado....	1300	»	»
Grão.....	900	»	»
Milho de sequeiro.	480	»	»
Trigo.....	640	14	»
Alfarroba.....	850	60	kilos
Batata.....	500	15	»
Azeite.....	3300	10	litros
Vinagre.....	300	»	»
Vinho.....	400	»	»

Foi determinado que enquanto não houver livros approvados para as escolas os srs. professores ensinem pelos livros que os alumnos hajam adquirido no anno anterior.

CENTENARIOS

O paiz da Europa onde a vida é mais longa é a Bulgaria, que conta cerca de 3:800 centenarios numa população de 3.800:000 habitantes. A Allemanha, com os seus 55 milhões de habitantes, a Grã-Bretanha com a sua população de 146 milhões apenas contam: a primeira 78 centenarios, e a segunda, 146. Na Rumania e na Servia existem actualmente 1.647 centenarios. Em Paris o numero de octogenarios é de 10:509, existindo apenas 620 individuos que ultrapassaram os 90.

Esta estatistica não menciona Portugal, onde o numero de velhotes é ainda assim consideravel, especialmente nas aldeias, onde é frequente encontrarem-se homens de 90 annos que ainda fazem longas caminhadas a pé.

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de novembro

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
12	12,42	tarde	13	9,12	manhã
14	2,18	»	15	10,41	»
16	3,43	»	17	0,08	tarde
19	3,38	manhã	20	2,30	»
21	7,18	»	22	4,»	manhã
23	9,28	»	24	6,30	»
26	1,03	tarde	27	9,30	»
28	2,32	»	29	10,49	»
30	3,26	»			

2.º ANNUNCIO

NO dia 18 do mez de novembro, por 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, se hade pôr em praça para ser arrematado a quem maior lance offerecer acima da sua avaliação o seguinte predio: um predio rustico no sitio de Miguel Annes, monte da Malhadinha, freguezia da Conceição, d'esta comarca, que consta de terra de se mer e matosa, figueiras, alfarrobeiras e oliveiras novas, casas de moradia, ramada, palheiro, chiqueiro e forno, allodial, avaliado em 300\$000 réis. Este predio pertence a Manuel da Palma, solteiro, maior, mo-feiro, morador no mesmo sitio do monte da Malhadinha e freguezia da Conceição, e vaé ser vendido em virtude de execução hypothecaria que contra o mesmo Manuel da Palma move no juizo de Direito d'esta referida comarca, Anna Rosa, viuva, maior, proprietaria, moradora n'esta cidade. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do artigo 844 do Codigo do Processo Civil.

Tavira, 28 de outubro de 1906.

Verifiquei:—J. Sereno.

O escrivão do 2.º officio

Arthur Neves Raphael 570

Tribunal do Commercio de Tavira

Mappa dos jurados commerciaes recenseados para d'entre elles ser sorteado o jury que ha de servir no proximo anno de 1907:

Elegiveis:

Antonio do Carmo Caroch, Antonio da Cruz Balté, dr. Antonio Fernando Pires Padinha, Antonio Pereira de Vasconcellos, Antonio de Souza Ramos, Carlos José Gomes, Francisco Antonio das Chagas Franco, Francisco André do Rosario, Francisco Pedro Maldonado Junior, João d'Abreu da Fonseca, dr. João Baptista Braz, João Gomes Bandeira, João José de Mattos Parreira, João Martins Gimenes, João Pedro Fagundes Senior, João Pedro Maldonado Junior, João Pedro Vizetto, Joaquim Antonio Cypriano, Joaquim da Fonseca, Joaquim de Mendonça e Mello Trindade, Joaquim Pires Falleiro, Joaquim Valente Vidigal, José Antonio da Trindade Contreiras, José Antonio da Silva, José Falcão de Souza Pereira de Berredo, José Gonçalves Palmeira Senior, José Miguel Antonio Marques, José Maria dos Santos, José Pedro Fernandes, José Pires de Jesus, José Rodrigues Pinheiro Centeno, José Viegas Mansinho, Justino Augusto Ferreira, Leopoldino Augusto Pires, Luiz Augusto Camacho Sabbo, Luiz José Pedro Villa Lobos d'Arnedo, Manuel Baptista Callega Junior, Manuel Luiz Marques, Marçal de Souza e Silva, Sebastião Estacio Tello, Sebastião José da Silva Junior, Sebastião Rodrigues Pinheiro Centeno.

Qualquer reclamação sobre inclusão ou exclusão de nomes pode ser feita até ao dia 10 de novembro proximo, nos termos dos artigos 63.º e 64.º do Codigo do Processo Commercial.

Tavira, 30 de outubro de 1906.

O secretario do Tribunal,

Antonio Maria Fructuoso da Silva.

1.º ANNUNCIO

PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação do segundo annuncio na folha official, citando o co-herdeiro Vicente da Cruz, viuvo de Maria Barafusta, ella falecida antes da inventariada e elle ausente em parte incerta para todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua tia, moradora que foi no sitio do Amaro Gonçalves, freguezia da Luz, d'esta comarca, e no qual é inventariante Antonio Luiz da Cruz, morador no dito sitio e freguezia, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Tavira, 3 de novembro de 1906. Verifiquei a exactidão.—O Juiz de Direito, J. Sereno.

O escrivão,

577 Arthur Neves Raphael.

2.º ANNUNCIO

NO Juizo de Direito da comarca de Tavira e cartorio do terceiro officio, escrivão Reis, procede-se a inventario dos bens que ficaram por obito de Dona Antonia Emilia Pires Soares, casada, que foi com o inventariante Manoel Antonio Soares, d'esta cidade, no qual correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo annuncio no Diario do Governo, citando para n'elle deduzirem os seus direitos, os credores: Padre João d'Assumpção Pires, residente em Alcoutim e Dona Thereza de Jesus Pires Soares, casada com José Alexandre Ferreira, residentes em Algs.

Tavira, 27 de outubro de 1906.

Verifiquei:—J. Sereno.

O escrivão do 3.º officio,

573 Estevão José de Sousa Reis.

Musicas em venda

Passos ordinarios, Marchas graves, Valsas, Mazurkas, Quadrilhas de contradações, Polkas, tudo com grande numero de instrumental: em partes cava a 120 réis cada numero, e em partituras a 60 réis cada. Peças d'harmonia, os preços variam.

Vende José Pedro Alexandrino, morador na rua da Caridade, Tavira. 566

EDITAL A Camara Municipal do Concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE pelas 12 horas da manhã do dia 15 do corrente mez, á porta dos Paços d'este concelho se procederá a arrematação em hasta publica dos seguintes rendimentos municipaes a cobrar durante o proximo futuro anno de 1907.

Designação dos rendimentos	Bazes da licitação
Taxas do 1.º ramo dos impostos indirectos.....	1:400\$000
5.º, 6.º, 10.º e 12.º ramos dos ditos impostos.....	200\$000
7.º e 8.º ramos dos ditos impostos (excepto arroz)....	320\$000
13.º ramos dos ditos impostos (excepto azeite).....	110\$000

E para constar se publica o presente e outros de igual theor que vão ser affixados nos logares do costume.

Paços do Concelho de Tavira, 8 de novembro de 1906.

O Vereador servindo de Presidente, 578 Joaquim da Fonseca

AGENTE

Precisa se d'um, morador em qualquer terra d'esta Provincia, para á commissão n'ella promover vendas d'artigos de retrozeiro e outras fazendas, por atacado, de conta d'um armazem de Lisboa.

Exigem se referencias e fiador para 100\$000 réis. Resposta em carta a M. da S. Larião, Olhão. 568

VENDE-SE

Uma rabeca de 3/4 com os respectivos accessorios. A quem pretender, n'esta redacção se diz. 546

CASAS

Vende-se uma morada de casas, situada na rua de Santa Barbara da cidade de Lagos, as quaes confrontam: Norte com a dita rua, sul com herdeiros do dr. Rego, nascente com Antonio Caracol e D. Francisca Rita Leote Castel Branco, e poente com estrada que vaé para o Rocio da Trindade. Quem pretender dirija-se ao prior d'Albufeira. 575

FOLHINHA DOS POBRES

Vende-se no estabelecimento de José Maria dos Santos.

PREÇO, 20 RÉIS

CASA PARA ARRENDAR

Trata-se n'esta redacção do arrendamento d'uma casa na rua do Poço da Pomba. 565

VENDE-SE

Uma casa nova na rua dos Machados, com n.º 12. Trata-se com Antonio Elias. 561

Almanack de Lembranças

A 320 réis

ALMANACK DAS SENHORAS

A 240 réis

ALMANACK ILLUSTRADO

A 150 réis

Vendem-se no estabelecimento de José Maria dos Santos, Tavira.

Educação na Inglaterra

James Gerety recebe em sua casa rapazes que queiram aprender a lingua ingleza, garantindo um rapido e bom aproveitamento.

Para informações os Snrs. J. & F. Mendonça d'Ohão. 557

PAPEL

Caixas com 50 folhas e 50 sobres, 180 réis. Boa qualidade. Vende-se no estabelecimento de

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

Companhia de Pesca de Atum do Cabo de Santa Maria e Ramalhete, na costa de Faro

São avisados os srs. accionistas d'esta Companhia que em todas as terças e sextas feiras de cada semana poderão receber o dividendo das suas acções, desde as 11 horas da manhã ás 3 da tarde, no escriptorio da Companhia, estrada de Sagres.

574 A Direcção.



HORARIO DOS COMBOIOS ESTAÇÃO DE TAVIRA

A começar em 5 de novembro de 1906

Serviço de manhã

Chegadas	Horas	Partidas	Horas
Correio de Lisboa	4,59	Para Villa Real...	5,06
Mixto de V. Real	6,02	» Barreiro ...	6,10
Tram. de Faro ...	7,51	» Villa Real...	7,53
» de V. Real	10,35	» Faro	10,37
» de Portimão	11,06	» Villa Real ..	11,08

Serviço de tarde

Tram. de Villa Real	2,17	Para Portimão...	2,19
Correio de V. Real	5,32	» Lisboa.....	5,38
Tram. de Faro. ..	5,04	» Villa Real...	5,06
» de Villa Real	7,42	» Faro	7,44
Mixto de Lisboa ..	10,47	» Villa Real...	10,53

LOTERIA DO NATAL

SANTA CASA

DA

MISERICORDIA DE LISBOA

200:000\$000

EXTRACÇÃO A 22 DE DEZEMBRO DE 1906

Bilhetes a 80\$000 réis
Vigesimos a 4\$000 réis

A comissão administrativa da loteria, incumbem-se de remetter qual-quer encomenda de bilhetes ou vigesimos, logo que ella seja acompa-nhada da sua importancia e 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 por cento.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 30 de Outubro de 1906.

569

O secretario, José Murinello.

ACABOU-SE O PETROLEO!

GRANDE NOVIDADE!

INCANDESCENCIA PELA LUZOLINA

Gasto 5 réis por hora

Poder illuminante 70 velas

NEM MAU CHEIRO, NEM FUMO, NEM TÓRCIDA

Perfeitamente inexplósivel

Absolutamente garantido

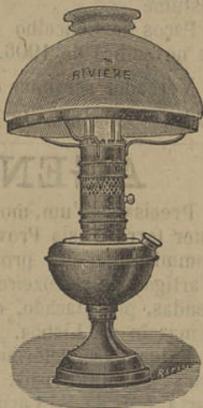
Estas lampadas estão em uso nos paços reais de Villa Vicosa e Mafra em substituição do Can-deiro de Petroleo.

Mandam-se gratis catalogos a quem os requisitar.

A. RIVIERE - RUA DE S. PAULO, N.º 9

435

LISBOA



HORTA

Arrenda-se uma pertencente á propriedade da Torre d'Ayres, fre-guezia da Luz, com terras de se-queiro regadio e arvoredo.

Trata-se com Sebastião Tello, Ta-vira. 524

VENDE-SE

Uma casa terrea na ladeira de Santa Maria.

Para tratar em casa de D. Anna Padinha. 552

CASAS

Vende-se uma morada de casas altas, situadas no Terreiro do Par-guinho. Quem pretender dirija-se a José Maria Marques.—Tavira.

SUPERPHOSPHATO

OU

ADUBO CHIMICO

Reconhecida a vantagem na apli-cação d'este adubo pela grande produção que tem dado em certas terras e sem distincção principal-mente na sementeira de favas, gri-seos, milho e grão de bico. Parti-cipamos aos srs. agricultores que já temos um grande deposito para satisfazer todos os pedidos.

Tavira, 10 de outubro de 1906.

Mathias Peres Rojo & Irmã. 551

COURELLA

Vende-se uma courella de terra com vinha, casas de moradia no si-tio do Garguibo, freguezia da Con-ceição. Trata-se com Roza Benta da Conceição Vieira, moradora no sitio da praia, da mesma freguezia. 545

ARRENDAM-SE

A fazenda denominada Pero Gil junto do Largo do Cauo.

Quem pretender dirija-se á Rua Nova Grande n.º 47. 532

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bau-cadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO (5872) Faro

ARRENDAM-SE

A horta do Almargem, a quinta de Monte Agudo e a horta de Ama-ro Gonçalves; quem pretender diri-ja-se a João José de Mattos Parrei-ra, em Tavira. 520

VENDE-SE

Uma propriedade denominada a Barrada no sitio de Santa Rita a 5 minutos do apeadeiro da Nôra que consta de oliveiras, afarrobeiras, fi-gueiras, amendoeiras, alguma vinha, terras de semear e regadio; tem cas-as; palheiro e ramada; quem pre-tender dirija-se a Pedro Fernandes Alvarez, Villa Real de Santo Anto-nio. 548

—Com o mesmo pode entender-se quem precisar de comprar 2 cale-ches e 1 americana, com os arreios respectivos. 548

VENDE-SE

Uma horta no Alto do Cano d'esta cidade que consta de terra de re-gadio e sequeiro, figueiras, oliveiras, e todo arvoredo mimoso, casas de moradia, ramada, palheiro e todas as mais dependencias, ora, tanque e levadas. Quem pretender dirija-se a Francisco Gonçalves Pinto, mora-dor na mesma horta. 527

SEGUROS CONTRA FOGO

A PREMIOS CONVIVATIVOS e sem despeza alguma nem incom-modo para os srs. segurados

—•••—

Tomam-se por intermédio de

JERONYMO BOBONE

para acreditadas companhias estran-geiras ou nacionaes funcionando em Lisboa

Dirigir a correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa. (271)



FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as es-tações, bonitos cortes de cal-ças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

405

LECCIONISTA

Instrucção secundaria e primaria

A. M. MADEIRA

FARO 492

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações

Corretores de vinhos desde 1875

63, Rua do Miradouro

PORTO

Encarrega-se da venda, por amos-tras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 143

MOXAMA

Vende de superior qualidade. José Ignacio da Costa, rua de S. Thiago, Tavira. 556

GOMES & CAPA

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

Participam aos seus estimaveis clientes que acabam de receber directamente duma acreditada fa-brica do Belgica e vendem por pre-ços que não admittem competen-cia, um importante carregamento de *superphosphato* ou *adubo chimico*, solúvel em agua e com a percenta-gem de 12/14.

A decidida preferencia que os nossos agricultores tem concedido a este utilissimo auxiliar da agri-cultura, explica-se pelas remunera-doras colheitas que com elle tem obtido e constitue a melhor recom-mendação que d'elle fazemos.

PIPAS

Vendem-se pipas e bar is já avi-nhados com varios pertences e po-tes para azeite.

Quem pretender dirija-se á Rua Direita n.º 94, onde se trata, Ta-vira. 509

FARO

Na rua de S. Francisco, 57, re-cebem-se estudantes e empregados publicos.

Tambem em casa proxima se recebem meninas que venham pa-ra Faro completar a sua educação.

Não se accetam hospedes que não tenham boa conducta moral.

Garante-se bom tratamento e a maxima respeitabilidade.

NOVA OURIVESARIA

EM FARO

Rua Tenente Valadim, 4, 6 e 6 A

(ONDE ESTEVE A OURIVESARIA AGUAS)

Este estabelecimento, que rivalisa com os melhores de Lisboa na abundancia do sortimento e no aprimorado gosto dos objectos, que expõe, tem sobre aquelles a vantagem de poder vender por preços incomparavel-mente mais baratos. O seu proprietario, em correspondencia, ha dezenas de annos, com os melhores e principaes fabricantes do paiz, obtem por preços excepçoes todo o genero de ourivesaria e é preferido para apresentação das novidades de melhor gosto e primor de trabalho.

A par de delicados objectos, enriquecidos com reluzentes brilhantes e outras pedras finas, encontra-se n'este estabelecimento o que ha de mais moderno em:

Adereços, pulseiras, brinços, chatelaines, collares, aneis, alfinetes, abotoaduras, berloques, medalhas, etc.; relógios de algibeira em ouro, prata e aço, para homem e senhora; relógios para cima de meza e pare-de e despertadores.

Em exposição permanente encontra-se tambem um sortimento com-pleto de objectos proprios para brindes, recebidos directamente de Paris. Entre a grande variedade de objectos, veem-se valiosas salvas, palmato-rias, argolas para guardanapos, bilheteiras, castões de prata ciuzelada, guarda-joias em filigrana, estojos de costura, cigarreiras, phosphoreiras, cassetes, colheres, etc. etc., artigos estes que constituem a especialidade d'este estabelecimento.

Cordões e cadeias de ouro a peso

Compram-se, trocam-se e concertam-se objectos de ouro e prata.

João Lopes do Rosario, junior, & C.ª

508

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 22

de dezembro de 1906

Consta de sete mil bilhetes e dis-tribue a importantissima somma em premios de tresentos e noventa e dois contos de réis!

Q cambista TESTA satisfaz na vol-ta do correio todos os pedidos para esta Grande Loteria quando estes venham acompanhados da respectiva importancia em: Sellos ou vales do correio, letras ou ordens s/Lisboa ou qualquer praça do paiz ou ainda do estrangeiro.

Todos os premios vendidos no cambista TESTA são pagos á vista e sem desconto algum.

PLANO

1 premio de.....	200:000\$000
1 " " " " " "	40:000\$000
1 " " " " " "	10:000\$000
1 " " " " " "	4:000\$000
2 " " " " " "	2:000\$000
4 " " " " " "	1:000\$000
20 " " " " " "	400\$000
50 " " " " " "	300\$000
550 " " " " " "	160\$000
2 app. ao 1.º premio	600\$000
2 " " 2.º " "	400\$000
2 " " 3.º " "	220\$000

69 premios ás termi-nações da unidade e dezena do 1.º pre-mio 240\$000

PREÇOS

Bilhetes a.....	80\$000
Meios.....	40\$000
Quartos a.....	20\$000
Decimos a.....	8\$000
Vigesimos a.....	4\$000
Fracções de.....	2\$600
" " " " " "	2\$100
" " " " " "	1\$600
" " " " " "	1\$100
" " " " " "	550
" " " " " "	330
" " " " " "	220
" " " " " "	110
" " " " " "	60

Dezenas: dez numeros seguidos de 5\$100, 3\$300, 2\$200, 1\$100 e 600 réis.

Para a provincia e ultramar accres-ce a despeza do correio.

Dirigir todos os pedidos ao

CAMBISTA JOSÉ ROBRIGUES TESTA

74, Rua do Arsenal, 78

136, Rua dos Capellistas, 140

LISBOA 534

VENDEM-SE

Os utensilios de alfaiate que per-tenciam ao fallecido José Francisco Martins. Quem pretender queira di-rigir-se a Francisco Cavaco, alfaiate, morador na Porta Nova. 566

Courellas

Vendem-se duas courellas de ter-ra no sitio de Santa Margarida, consta de alfarrobeiras, oliveiras, fi-gueiras, amendoeiras, casas de mo-rada com um compartimento, trata-se com o dono Jose de Souza Fava. Tavira. 534

VENDE-SE

Uma fazenda no sitio de Sinago-ga, freguesia de Santo Estevão, compõe-se de terras de sementeira e matoza tendo de todo o arvoredo, casa de moradia, cabana, palheiro e chiqueiro.

Trata-se com Francisco Correia Bonito, morador no sitio d'Asseca, freguesia de Santo Estevão, Tavira. 557

ARTE DE CHAVEGA

Vende-se uma, com todos os per-tences: calão, lancha de companhia e tres botes. Bem habilitada. Trata-se com José do Carmo Figueiredo, Ta-vira. 562

SUPERPHOSPHATO

ADUBO QUIMICO

Vigas de ferro para construcção

VENDE

JOSÉ ANTONIO DA SILVA

TAVIRA 386

ARRENDAM-SE

Arrenda-se uma propriedade no sitio dos Calções, freguezia de Moncarapacho.

Quem pretender dirija-se a Ma-noel Domingos Pacheco Madeira. 540

Barris para vinho

Compram-se de 100 litros de ca-pacidade. Quem tiver dirija-se a esta redacção indicando preços. 512

TRESPASSE

Trespasse-se uma loja de roupas com algumas ferragens, drogas e mercearias, em boas condições quem pretender dirija-se a seu dono, rua nova grande, n.º 44 e 16, Tavira. (516)

ARRENDAMENTO

Arrenda-se uma propriedade no sitio de S. Pedro, freguezia de S. Thiago d'esta cidade, pertencente a D. Marianna do Rosario Faria d'Oliveira, viuva de José Antonio d'Oliveira.

Quem pretender dirija-se ao sol-licitador Eduardo Aurelio Parreira Faria. 539

VENDE-SE

Uma parelha leal e de confiança, sendo mula e burra, de idade fres-ca já seradas.

Quem pretender dirija-se a Gon-çalo Ferro, Tavira. 572

Casa nova

Ha uma para alugar na rua das Freiras, com 11 compartimentos, boa agua e pequeno quintal.

Trata-se na rua do Sapal n.º 20, Tavira. 567